

XI SEUR – V Colóquio Internacional sobre Comércio e Consumo Urbano

O AMBIENTE NA CIDADE E O DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: UM VELHO PROBLEMA ATUAL

Anderson Weber Pereira, Universidade Federal de Pelotas, andyweber20@hotmail.com

Gabriela Klering Dias, Universidade Federal de Pelotas, gabikdias@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho pauta-se em discutir no contexto do ambiente urbano, a produção e o descarte inadequado de resíduos sólidos. Este tema tem chamado a atenção já há várias décadas, pela complexidade nas discussões e a relação direta que se dá entre a sociedade (consumo e descarte) e meio ambiente. Nesse sentido, a proposta tem como objetivo analisar o descarte inadequado de resíduos sólidos urbanos, no bairro São Miguel, município de Cerrito/RS. Este bairro fica localizado às margens do rio Piratini, principal rio da região. Para a realização dessa pesquisa, foram realizados estudos *in loco*, registros fotográficos e a aplicação de questionários. Foi constatado que o conhecimento das pessoas frente à problemática que tal atividade gera é precário, embasado nas informações advindas da mídia. Porém, analisou-se que as consequências já são sentidas em uma escala considerável pela população que carece de uma intervenção pautada nos pressupostos da Educação Ambiental e do auxílio do poder público municipal local, inexistente neste momento. Como contribuição, refletiu-se sugerindo com base nas explanações dos moradores do bairro e nas observações dos autores um roteiro para o desenvolvimento de uma atividade minimizadora desta situação estudada.

Palavras-chave: Resíduos sólidos urbanos. Bairro São Miguel. Rio Piratini. Educação Ambiental.

ABSTRACT

This work is guided to discuss in the context of the urban environment, production and inappropriate discard of solid waste. This issue has drawn attention since several decades by the complexity of the discussions and the direct relationship that exists between society (consumption and discard) and the environment. In this sense, the proposal aims to analyze the improper discard of urban solid waste in the San Miguel neighborhood, district of Cerrito/RS. This neighborhood is located on the margins of the Piratini River, the main river of the region. For the purposes of this research, *in loco* studies were conducted, photographic record and questionnaires. It was found that the knowledge of people compared to the problems that such activity generates is precarious, based on information coming from the media. However, it was analyzed that the consequences are already being felt on a considerable scale by the population, which lacks a ruled intervention on the presuppositions of Environmental Education and the assistance of the local municipal government, inexistent at this moment. As a contribution, it was reflected suggesting based on the explanations of the residents of the neighborhood and the observations of the authors an itinerary for the development of a Minimizing activity this situation studied.

Keyword: Urban solid waste. São Miguel neighborhood. Piratini river. Environmental Education.

1 INTRODUÇÃO

Desde a formação da sociedade industrial, a inevitável geração de resíduos sólidos se tornou algo preocupante, visto se apresentar numa constante crescente no que tange a sua produção em escala global. E essa constante, associado ao seu descarte inadequado, é destaque no centro das discussões e reflexões de quem se identifica com as temáticas que envolvem o ambiente urbano.

Logo, esta discussão não pode ser classificada como exclusivamente recente, visto que este problema vem se desenvolvendo a várias décadas, se analisarmos o cenário brasileiro em especial.

A enorme e ascendente geração de Resíduos Sólidos Urbanos¹ (RSU) associado com o seu consequente descarte inadequado são fatores que colaboram com as constantes, frequentes e cada vez mais intensas problemáticas sentidas pela sociedade urbana.

Dentre as causas desta problemática urbana, podemos destacar o descarte inadequado de resíduos sólidos em cursos hídricos, além do aglomerado de resíduos em locais impróprios e estratégicos para a proliferação de vetores de doenças.

Assim, estes fatores acima trazidos como exemplo, é apenas a ponta do gigante *ice Berg* em que consiste o padrão e o modo de vida da sociedade atual, calcada nos pressupostos capitalistas de consumo exacerbado. A base desta problemática é pouco debatida e refletida pela sociedade em geral, impedindo a ação na verdadeira raiz do problema: o cerne capitalista presente em todas as relações.

Daí vem o fato de tratarmos o descarte inadequado de RSU como um velho problema atual. Enxergamos a ponta do *ice berg* ao sentir as problemáticas, mas não refletimos sobre a verdadeira base do problema para podemos rediscuti-la ou reformulá-la.

O fato é que, não precisamos nos esforçar muito a ponto de ir além das nossas atividades cotidianas para perceber que os RSU estão sendo produzidos e descartados numa quantidade e numa intensidade ascendentemente assustadora. Porém, realmente assustador, é a quantidade de RSU descartados irregularmente no ambiente urbano.

Desta forma, nos saltam a mente as seguintes indagações: Porque as pessoas descartam os RSU inadequadamente? Será que as pessoas são conscientes do problema que estão plantando para sua própria comunidade? Estarão talvez, estas pessoas responsáveis pelo descarte inadequado de RSU esquecidas por um serviço público competente no que corresponde a esta questão? Será um descaso do serviço público? Ou será um desconhecimento da sociedade frente às problemáticas que tal atividade acarreta? Ou pior, estará a sociedade com indolência de modificar suas atitudes e refletir sobre, esperando sabe se lá o que, na esperança de continuarmos no mesmo ritmo e ser salvos pela ciência a qualquer momento?

¹ De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Resíduos Sólidos Urbanos pode ser entendido como aqueles cuja fonte compreende os resíduos domiciliares e os resíduos de limpeza e varrição urbana (BRASIL, 2012).

A fim de tentar entender esta situação e parte das nossas indagações a partir de um exemplo concreto daquilo que trazemos como tema de discussão deste artigo, salientamos que este trabalho se desenvolve a partir de uma problemática identificada no bairro São Miguel, localizado na cidade de Cerrito/RS.

O problema consiste no fato de que neste bairro, situado às margens do rio Piratini, uma enorme quantidade de RSU tem sido descartada, frequentemente, às margens deste curso d'água.

A prefeitura municipal alega que o veículo responsável pela coleta de RSU ordinariamente se faz presente no bairro desempenhando sua atividade com êxito três vezes por semana.

Ressaltamos que o rio Piratini no qual nos referimos como diretamente atingido por esta atividade, é utilizado em diversas atividades sociais, culturais e econômicas no município. Assim, este é tido como o principal curso d'água deste município.

Assim, a situação que outrora já se demonstra grave, ganha ainda mais intensidade. E diante disso, entender o porquê isso acontece e de que forma as pessoas responsáveis por tal atividade encaram esta, soam como primordial neste trabalho.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar e entender as causas e as consequências que tal atividade vem causando ao ambiente em que esta problemática vem se desenvolvendo.

Como metas específicas, nós temos: realizar uma análise *in loco* a fim de analisar a situação da disposição dos RSU no bairro, bem como registrar tal situação; Saber através da aplicação de questionários sobre a posição, a visão, a compreensão e o conhecimento dos atores sociais sobre o desenvolvimento das causas e consequências da atividade no local; Indagar sobre a atuação ou participação do poder público local frente à problemática e, por fim, inferir sobre algumas breves considerações que possam estar guiando um trabalho de minimização da atividade no local, engajando a posição dos moradores deste bairro e o poder público municipal diretamente na causa.

Diante destas explanações, justificamos este trabalho devido ao fato de entendermos o problema do descarte inadequado de RSU como necessário de ser amplamente considerado e debatido. Além disso, acreditamos que seja extremamente necessário compreender o porquê da causa para a partir daí poder estar agindo e levando a reflexão junto aos atores responsáveis pela problemática, visto que sem a compreensão e atuação direta dos envolvidos causadores da problemática, esta situação que atinge a todos de alguma forma, nunca será sanada diante da sua complexidade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização desta pesquisa, inicialmente realizamos uma revisão de literatura a fim de fundamentar e embasar teoricamente a nossa pesquisa. Esta pesquisa buscou aporte em autores e documentos que tratam diretamente do tema trabalhado neste artigo, como por exemplo: Baumann

(2007; 2008), Oliveira (2009), dentre outros. Quanto aos documentos utilizados, podemos citar o Panorama da ABRELPE (2014) e a Política Nacional de Resíduos Sólidos (2012).

Após, realizamos uma visita *in loco* a fim de avaliar a situação da disposição dos resíduos sólidos e, conseqüentemente, realizamos registros fotográficos da situação.

Conseqüentemente, aplicamos um questionário semiestruturado no formato de entrevista contendo questões abertas e fechadas somando um total de dezesseis questões, a fim de indagar sobre a participação, o posicionamento e o conhecimento dos atores frente à problemática que no local se desenvolve.

O questionário foi aplicado sempre para um representante de cada residência, onde nos fizemos presentes em todas as residências do bairro, obtendo um total de trinta e três residências entrevistadas das quarenta e duas residências habitadas que compunha o bairro na data em que o questionário foi aplicado.

Neste questionário ainda, procuramos analisar a existência ou não da participação do poder público municipal demonstrando interesse em atuar na minimização desta atividade, segundo os moradores do bairro.

A partir daí, pudemos analisar e discutir as informações e os dados obtidos através da aplicação desse questionário.

Por fim, inferimos sobre algumas considerações centrais para o desenvolvimento de uma possível atividade minimizadora da situação, considerando a posição dos moradores e trazendo a participação do poder público local.

O trilha metodológico em que achamos mais conveniente trabalhar no desenvolvimento desta pesquisa foi a utilização do estudo de caso, que pode ser entendido nas palavras de Yin (2001, p. 32) como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”.

A figura 1 a seguir demonstra o passo a passo dos procedimentos metodológicos em que nos utilizamos para atingir os objetivos desta proposta:

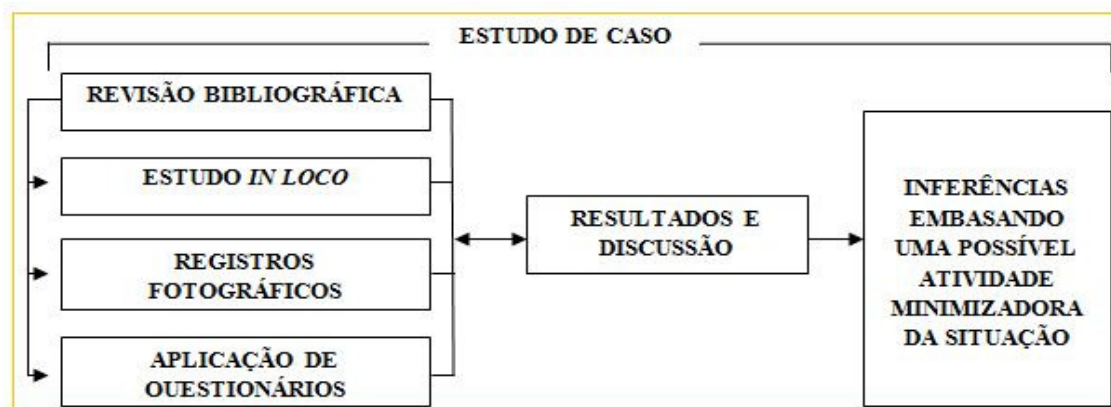


Figura 1 – Fluxograma Metodológico do artigo
Fonte: Autores (2015).

3 A CIDADE, AS PESSOAS E O PROBLEMA DO LIXO. LIXO?

É notório que nestes últimos dois séculos de industrialização, a produção de resíduos através do aumento do consumo de bens materiais se mostra presente numa escala temporal cada vez mais rápida e intensa. Isso causa uma série de modificações no meio natural que nem se compara com as mudanças que a própria natureza imprimiu na Terra, ao longo de sua história.

De acordo com as explicações de Oliveira (2009, p. 252),

[...] a degradação do meio ambiente, do ponto de vista geográfico, contribuiu em muito na queda da qualidade de vida do homem, onde o consumo configurado na produção de mercadorias pela indústria faz com que nos grandes centros industriais, as pessoas dividam o espaço com o lixo e a miséria.

Porém, inegavelmente o problema da produção e geração de RSU não ataca somente os grandes centros urbanos. Isso é um problema que se faz presente em larga escala no meio urbano dos pequenos municípios também.

Para que possamos entender um pouco sobre o histórico do aumento desta produção de resíduos sólidos ao longo da história, é importante que inicialmente possamos nos inteirar daquilo que se entende por resíduo. Além disso, é importantíssimo também que possamos estar fazendo uma reflexão sobre o que se entende por lixo, o que realmente é o lixo e qual a diferença deste para o próprio resíduo.

Consideramos importante esse entendimento para que possamos melhor nos situar e compreendermos mais adiante o histórico do aumento da produção de RSU, consequentemente transformados em lixo.

Podemos compreender resíduos como algo passível de ser gerado em toda e qualquer atividade natural, cultural ou industrial. Nas explicações de Logarezzi (2004) o que o difere do lixo são as atividades culturais, sociais, econômicas ou ambientais dada ao resíduo gerado.

Dessa forma, podemos compreender que nas nossas atividades em geral geramos resíduos. Porém, quando, por exemplo, algumas pessoas reaproveitam essa “sobra” para destiná-la a qualquer atividade, este resíduo gerado não é lixo, pois tem uma serventia, uma importância nas nossas atividades.

Por conseguinte, o lixo pode ser compreendido como um viés diferente dado pelas pessoas ao produzir resíduos nas suas mais variadas atividades. Ou seja, de acordo com o Novo Dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1999, p. 1228), lixo é “tudo aquilo que não se quer mais e se joga fora; coisas inúteis, velhas e sem valor”.

Já Oliveira (2009, p. 246) destaca que lixo é o “resultado de toda e qualquer atividade natural, humana ou animal, considerado, normalmente, como imprestável ou indesejável no ambiente”.

E é diante destas conceituações que a problemática da produção e descarte de RSU se torna mais problemática. Em todas as atividades inegavelmente geramos resíduos. Porém, este só é

transformado em lixo quando ao ser descartado, não tem o seu gerenciamento adequado, ou seja, descarte e coleta seletivos. Assim, este status de resíduo se perde por não ter seus valores econômicos, sociais e ambientais considerados (LOGAREZZI, 2004).

Desta forma, o lixo conforme vimos têm sua definição agarrada em definições como coisas velhas, inúteis, sem valor, indesejadas ou imprestáveis.

Logo, diante destas definições, nos colocamos a seguinte indagação: aquelas embalagens de alimentos ou materiais que compramos no supermercado no turno da manhã e que, antes de encerrar o turno da tarde, já não nos mais tem serventia, é uma coisa velha? Indesejado, inútil, sem valor ou impréstevel vai depender diretamente da nossa necessidade de reutilizá-lo, reaproveitá-lo ou de dar uma destinação coerente a este resíduo. Fato este que em larga escala não acontece.

Porém, dessa forma é notório que embora o conceito de lixo traga aquelas características destacadas, as pessoas atualmente já pensam grande parte dos seus resíduos como lixo. E pior, parte destas pessoas pouco se importa com a destinação que dá a este lixo, descartando-os em qualquer local.

Outra questão preocupante, diz respeito a verdadeira contextualização e a problemática da ascendente geração de resíduos sólidos não serem consideradas pelas pessoas. Nós vivemos em uma sociedade descartável, onde as embalagens e os resíduos não têm possibilidades plausíveis de reaproveitamento imediato.

E isso é consequência de um processo histórico, que de acordo com Oliveira (2009), até o início do século passado,

a maior parte do lixo era biodegradável, ou seja, fácil de ser decomposto pela natureza, e reciclável, tais como: restos de alimentos reaproveitados muitas vezes na engorda de alguns animais domésticos; a sobra de madeira que vinha da construção civil era aproveitada como lenha para o aquecimento das casas, para as fornalhas das padarias; o vidro com uma menor capacidade de a natureza decompor em curto prazo, era reutilizado na indústria farmacêutica caseira; as latas serviam muitas vezes como instrumento para armazenar mantimentos alimentares, principalmente nas áreas mais periféricas da zona urbana, como na zona rural da maioria dos Estados brasileiros (OLIVEIRA, 2009, p. 244).

Diante do que o autor destaca, nos arriscamos a dizer que na verdade os RSU na sua grande maioria não eram lixo, como é chamado pelo autor. Isso porque como fica claro, os resíduos gerados tais como a madeira, o vidro, dentre outros citados, tinham um reaproveitamento e um destino com base numa atividade social e cultural pela sociedade. Todavia, estes resíduos não eram indesejados, imprésteveis, existiam finalidades para eles, logo, não era lixo.

Com o capitalismo adentrando e se fixando cada vez mais no cerne da base (cultural, filosófica, social, dentre outros) das relações sociais, econômicas e culturais que compõe a sociedade e, conseqüentemente, a cidade, a industrialização e a urbanização foram se acentuando em larga escala não só no Brasil, mas no mundo.

Com a mecanização do campo, o êxodo rural, o avanço da tecnologia, dentre outros fatores, viemos a sofrer uma explosão demográfica, onde a quantidade de pessoas no meio urbano foi aumentando gradativamente.

Dessa forma, concordamos com as explanações de Andrade (2008) quando este traz esse fator como colaboração direta no aumento da geração de RSU, já que quem produz estes resíduos são as pessoas. Logo, aumentando o número de pessoas no meio urbano, aumenta-se a geração de RSU.

Associado a explosão demográfica urbana, as políticas socioeconômicas adotadas pelas empresas que vinham rumando na direção das condições do cenário atual de consumismo da população, o estímulo ao aumento do consumo pelas pessoas, empresas e pelo poder público se dão em larga escala (ANDRADE, 2008).

Dessa forma, o modo agressivo ao ambiente como o consumo age no cenário atual é principalmente acarretado pelo estímulo dos meios de comunicação de massa. Isso de certa forma impõe na vida das pessoas uma cultura de consumo supérfluo, exagerado, onde este acabou por ser atualmente a alternativa humana para suprir suas carências alimentares, habitacionais, energéticas, enfim, um elo para sua própria sobrevivência (ANDRADE, 2008; OLIVEIRA, 2009).

Dessa forma, o fato de as embalagens terem passado a serem vendidas por si só, junto ao poder da propaganda onde a qualidade do produto consumido fica em segundo plano e associado à melhoria do poder aquisitivo dos brasileiros, faz-se então com que as pessoas cada vez mais produzam RSU.

O problema é que neste momento as embalagens e a cultura da sociedade não são moldadas para o reaproveitamento. Assim, os resíduos diretamente já são vistos como lixo pela sociedade. E, diante disso, a problemática mais preocupante é a de que uma grande parcela da população desinformada não tem uma preocupação com a forma e o local de descarte destes resíduos, descartando-os em local impróprio, conseqüentemente, colaborando com um dos principais problemas ambientais urbanos da atualidade.

Para alguns é estranho nos referirmos à população como desinformada, pois para muitos vivemos na era da informação, em que a televisão ensina muita coisa, como podemos ouvir por aí às vezes.

Sabemos que a televisão (pegando este exemplo) não se preocupa em conscientizar as pessoas em relação à problemática aqui explanada. A televisão se preocupa em acelerar o consumo na sociedade como contrapartida do investimento de seus patrocinadores. Isso fica mais claro nas reflexões de Bordieu (1997, p. 80), explanando que

[...] todos os campos de produção cultural estão sujeitos às limitações estruturais do campo jornalístico, e não deste ou daquele jornalista, deste ou daquele editor de emissora, eles próprios vencidos pelas forças do campo. E essas limitações exercem efeitos sistemáticos muito equivalentes em todos os campos. O campo jornalístico age, enquanto campo, sobre os outros campos. Em outras palavras, um campo, ele próprio cada vez mais dominado pela lógica comercial, impõem cada vez mais suas limitações aos outros universos. Através da pressão do índice de audiência, o peso da economia se exerce pela televisão, e, através do peso da televisão sobre o jornalismo, ele exerce sobre os outros jornais, mesmo sobre os mais "puros", e,

sobre os jornalistas, que pouco a pouco deixam que problemas de televisão se imponham a eles. É, da mesma maneira, através do peso do conjunto do campo jornalístico, ele pesa sobre todos os campos de produção cultural.

Assim, através desta interferência cultural da mídia na sociedade, a promessa da satisfação no consumo continua irrealizada, sedutora, com uma suspeita de que o desejo não foi plena e totalmente realizado. (BAUMANN, 2007). Ainda, esta interferência cultural mantém um ambiente de segregação, onde a necessidade de estar à frente do estilo, cuja aceitação ou reprovação, vai determinar o rótulo de sucesso ou fracasso pelo grupo social onde a pessoa está inserida (BAUMANN, 2008).

O consumo e a consequente produção de RSU ascenderam, mas a preocupação com o ambiente em seus aspectos ecológicos e sociais não acompanharam nem de longe tamanha ascensão.

Como prova disso, por exemplo, no Brasil em 2014, mais de sete milhões de toneladas de resíduos transformados em lixo deixaram de ser coletados. Assim sendo, esse exorbitante número é exatamente aquele que é descartado irregularmente em locais impróprios (ABRELPE, 2014).

Dessa forma, é necessário levar à população as reflexões frente ao significado, as causas e as consequências do padrão de vida no qual estamos inseridos atualmente. É necessário que as pessoas pensem no ambiente como um todo.

O ambiente, por sua vez é compreendido segundo Máximo-Esteves (1998) apoiado numa abordagem sistêmica, sendo este uma interrelação que é composta por uma tríade: a natureza, a sociedade e a cultura. Qualquer um desses delimita e modifica os demais se modificando.

Como ambiente urbano, entendemos aqui aquele que Corrêa (1993) explana diante da afirmação de que se caracteriza na grande cidade capitalista predominantemente pela magnitude da segunda natureza, tratando-se em larga escala do ambiente construído, aonde a importância da natureza primitiva chega por horas a ser reduzida frente à importância da primeira.

Dessa forma, no ambiente urbano, de acordo com o próprio conceito, predomina a segunda natureza, a artificialização. Essa ausência da natureza natural, desde a Carta de Atenas que enfatizou o modernismo como direcionador da construção das cidades européias e posteriormente as demais cidades do mundo, é criticada quando demasiadamente é ausentada, colocada neste documento como causa de doenças e decadências sociais e econômicas (FILHO, 2009).

Logo, este problema ambiental urbano que discutimos no trabalho, se apresenta extremamente complexo. Isso porque a causa dessa atividade é acelerada e conduzida por um processo social, político e econômico em que as pessoas se tornam responsáveis pela ação que desenvolve a problemática.

Este problema de produção e descarte inadequado de RSU atinge todas as classes sociais urbanas, porém, é nas classes inferiores economicamente reportando-nos que o problema se apresenta normalmente mais intenso.

Logo, essa divisão de classes é o principal alimento das diferentes intensidades nas problemáticas urbanas. E essa divisão de classes, no meio urbano capitalista, é inevitável, pois é na cidade que o

[...] meio ambiente apresenta-se com a mais complexa espacialidade. Esta, por sua vez, constitui uma das bases da realização da sociedade de classes e, ao mesmo tempo, de sua reprodução. A espacialidade traduz-se, por outro lado, em recortes espaciais caracterizados, cada um, pela mesma natureza do conteúdo ambiental, isto é, fixos, fluxos, tipos humanos e sua problematização (CORRÊA, 1993, p. 26).

São nestes espaços economicamente desfavorecidos que os problemas ambientais são mais intensos, que as pessoas causadoras dos impactos são vítimas diretas, em primeira mão do próprio problema em uma escala mais assustadora, se comparado aos demais espaços (COELHO, 2011).

Mas como sanar a problemática do descarte inadequado de RSU, se as pessoas que sofrem os problemas é que são as causadoras?

Acreditamos que é através do conhecimento do problema que, se bem trabalhado trará a reflexão e a criticidade necessária para que as pessoas percebam inicialmente que o descarte dos resíduos de modo adequado surge como uma solução inicial e que, posteriormente, a reflexão sobre a produção destes poderá vir a surgir em maior escala na vida das pessoas.

Isso porque como bem vimos até agora, a era da informação também é a Era da Informação Seleccionada. E esta seleção está a serviço do capital.

Dessa forma, o crescimento e o trabalho da Educação Ambiental pelos setores públicos, pelas escolas, por ONGs, dentre outros segmentos, deve ser cada vez mais fomentado para que estas reflexões cheguem com maior frequência na vida das pessoas. A informação positiva, trabalhada com o intuito verdadeiro de levar a toda a sociedade uma reflexão sólida, pode ser uma peça chave para a introdução desta necessária consideração das pessoas para com o ambiente, indo contra o que impõem os pressupostos capitalistas atuais.

4 O DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO CASO DO BAIRRO SÃO MIGUEL

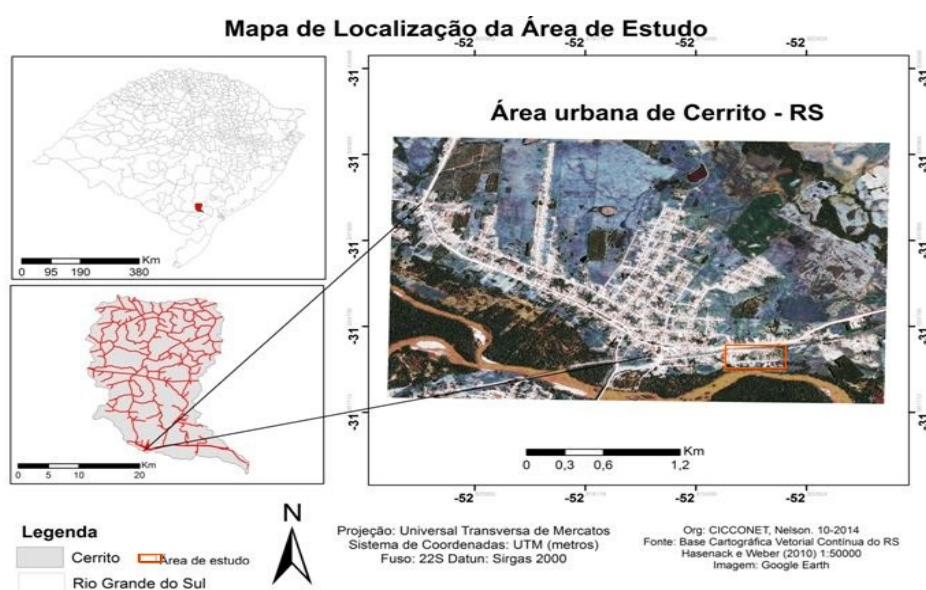


Figura 2 – Localização do bairro São Miguel em Cerrito/RS
Fonte: Pereira (2014, p. 41).

O Bairro São Miguel é um bairro localizado ao sul da área urbana de Cerrito/RS², às margens do rio Piratini, conforme mostra a figura 2 acima.

O município de Cerrito, de acordo com o IBGE (2010) possui uma população de 6.402 habitantes, onde 52% são urbanos e 48% rural. No bairro São Miguel residem aproximadamente 3,7% da população urbana deste município, onde grande parte desta população vive com até um salário mínimo e, tem seu grau de escolaridade no nível fundamental incompleto (PEREIRA, 2014).

Analisando a quantidade de pessoas residentes no bairro São Miguel, o número é pequeno. Porém, não são pequenos os impactos que o descarte inadequado de RSU no bairro causa ao ambiente, e em especial as pessoas que no próprio bairro habitam.

A figura 3 (A), (B) (C) e (D) a seguir demonstram a situação da disposição dos RSU descartados no principal foco desta atividade do bairro: a margem do rio Piratini.



Figura 3 – Situação da Disposição dos resíduos às margens do rio Piratini.
Fonte: Autores.

²Município localizado na microrregião de Pelotas, no sudeste rio-grandense, os aproximadamente setenta quilômetros de Pelotas.

Considerando a situação do local, partimos em busca das nossas indagações em relação a posição dos cidadãos sobre os seus conhecimentos referente as causas e consequências dessa atividade acima ilustrada. Isso por que como bem sabemos, além da contaminação dos recursos hídricos, degradação direta da vegetação e do solo, essa atividade é uma excelente potencializadora do desenvolvimento de vetores de doenças.

Dessa forma, vale salientar que devido à proximidade desta situação com o rio que, durante o verão, em uma área próxima a situação na figura 3 demonstrada é área de banho, os moradores do bairro podem ser vítimas de doenças ocasionadas por esta atividade em três fatores: primeiro por contato direto, através do solo ao caminhar até a beira d'água; segundo, através da água, visto embalagens de bactericidas e materiais eletrônicos serem encontrados em larga escala neste local e, por fim, a partir do fato de esta situação se desenvolver muito próximo as residências das pessoas, podendo assim ser invadidas por moscas, mosquitos, baratas, roedores, dentre outros.

Ainda, outra possibilidade é o consumo de suínos e alguns bovinos que são criados se alimentando nestes ambientes, posteriormente sendo abatidos e consumidos contaminados.

Através da conversa com os moradores a partir da aplicação dos questionários, constatamos que a grande maioria das pessoas percebe e reconhece aquela situação apresentada na figura 3. Porém, o conhecimento das pessoas referente à problemática que aquela situação pode causar, pode ser considerada como significativa somente através da possibilidade da proliferação de vetores de doenças (90% aproximadamente). Quanto ao contato com a água e com o solo, o conhecimento de uma possível problemática é mais reduzida (60% e 80% aproximadamente).

Quanto à contaminação da água e do solo, as pessoas desconhecem diretamente a possibilidade de problemas, afirmando “*que não há problema algum com isso*”. Ressaltamos que a principal fonte de conscientização e de explanação sobre este caso dos resíduos sólidos utilizado por estas pessoas é a televisão, onde afirmam a todo o momento que “*a televisão ensina muita coisa, né*”.

Com isso, é notório que a televisão não explana estes assuntos em parte pouco desbravados por estas pessoas como realmente deveria ser. Além disso, as pessoas entendem que as enchentes no bairro São Miguel podem ser causadas pelo descarte inadequado de RSU, quando, na verdade, o bairro se situa à margem de um curso d'água que em períodos de alta pluviosidade na região, tende a ser abastecido a ponto de inundar a sua zona de várzea. O bairro São Miguel, por sua vez, situa-se na zona de várzea da bacia do rio Piratini.

A confusão se dá devido ao fato de nos grandes centros urbanos, os RSU descartados irregularmente prejudicam o sistema de escoamento do esgoto causando inundações neste ambiente, que não é o caso do bairro São Miguel.

Logo, a televisão além de funcionar como um instrumento que reforça o consumo das pessoas e consequentemente reforça o aumento da produção de RSU, gera certezas equivocadas na cabeça das pessoas. Logo, a mídia não é uma ferramenta conscientizadora.

Ainda sobre a possibilidade de vetores de doenças, aproximadamente 30% das pessoas afirmaram ter tido caso de doenças na família proveniente desta situação. Dentre as doenças citadas pelas pessoas, chamam a atenção a ocorrência de leptospirose, teníase e dengue.

Explanando sobre a dengue em específico, algumas pessoas afirmaram não ser possível o desenvolvimento do foco desta doença devido ao fato de a água do rio ser corrente. E conforme a mídia mostra, a dengue não se desenvolve em água corrente. Mas e os resíduos, juntamente com alguns ambientes propícios para o desenvolvimento de tal vetor, como pode ser observado?

Ainda, estas mesmas pessoas que negaram a existência de doenças na família provenientes da situação da disposição dos RSU no local, afirmam que somente tiveram alergias da água durante o verão ao banharem-se naquele exato lugar onde há o maior foco de RSU descartados.

A fim de indagar sobre os responsáveis pelo descarte inadequado no bairro, aproximadamente 90% das pessoas afirmam armazenar e descartar corretamente seus resíduos. Aqueles que não o descartam corretamente, os queimam. Porém, um número bem maior de pessoas afirma que vê constantemente os seus vizinhos realizando tal atividade, afirmando ainda que o carro responsável pela coleta se faz presente três vezes por semana em todos os meses do ano.

Dessa forma, como pode os próprios vizinhos se enxergar efetuando tal atividade, se ninguém é responsável por ela? Não estamos alegando de maneira alguma que os entrevistados agiram de má fé. Talvez possa ser um mecanismo de defesa das pessoas não confessar sua parcela de participação numa atividade degradante. Porém, esse resultado nos leva a crer que sim, são as próprias pessoas do bairro as responsáveis por tal atividade.

Enfim, podemos analisar que os responsáveis pelo descarte inadequado de RSU no bairro São Miguel são realmente aqueles que sentem diretamente a problemática, conforme a afirmação de Coelho (2011). Porém, nós percebemos pessoas mal instruídas, que por ora desconhecem o tamanho da problemática que estão a desenvolver constantemente, talvez até mesmo devido à falta de oportunidades de frequentar ambientes onde os seus saberes pudessem ser melhor formulados, como a escola, onde na maioria das vezes é abordado e trabalhado ocasiões como esta.

Contudo, entendemos que é de interesse público intervir junto a esta população na minimização desta degradante atividade.

Dando sequência a pesquisa, indagamos sobre a presença dos responsáveis pelo poder público neste local da problemática e, quase 100% das pessoas afirma nunca ter visto ninguém do poder público municipal se fazendo presente a fim de intervir na situação.

Isso mostra um descaso do poder público municipal negando auxílio e intervenção a esta população que, como mostrava a figura 2, reside em uma área de Área de Preservação Permanente, degrada os recursos naturais ali disponíveis e ainda degrada seu bem estar e a sua própria saúde.

Assim, é possível constatar que o problema da geração e descarte de RSU no meio urbano é um problema bastante atual e que, neste local, já se faz tardia a intervenção da Educação Ambiental levando a reflexão do problema a toda a população.

4.1 Uma proposta de levar o problema ao conhecimento da população

A fim de levar a reflexão e o conhecimento do problema aos moradores do bairro, conversamos com todos os entrevistados sobre possíveis alternativas de minimização de tal situação. Isso porque pensamos ser inconveniente trazer à tona uma proposta sem sequer considerar a posição destas pessoas.

Desta forma, considerando as nossas observações e as principais colocações dos moradores do bairro, desenvolvemos uma proposta base onde também convidamos a se fazer presente a atuação da Prefeitura Municipal.

Chamamos de proposta base, pois nossas considerações dizem respeito a uma ordem cronológica de abordagens a serem desenvolvidas em qualquer trabalho que venha atuar naquele local. Essa ordem é estabelecida de acordo com as observações e considerações levantadas na nossa pesquisa. Essa proposta inicial se desenvolve em três momentos, onde:

- o primeiro, tem como objetivo levar ao conhecimento das pessoas a dimensão da problemática em que tal situação se desenvolve. Ou seja, demonstrar a situação do deslizamento de terra devido ao descarte inadequado de RSU que há à margem do rio, bem como mostrar os dados referentes às doenças que a própria população do bairro já sofre e que por grande parte é desconhecida.

A parceria com a prefeitura, neste momento, tem o objetivo de divulgação, convocação e disponibilidade de um espaço físico para que se possa realocar todos os moradores que se fizessem presentes na atividade. Assim, fecharíamos nosso primeiro bloco, levando ao conhecimento das pessoas as problemáticas por nós identificados e que, mais uma vez ressaltando, pelos residentes deste bairro que são em partes desconhecidas.

- o segundo momento, deve ser de um trabalho voltado aos benefícios do descarte inadequado de RSU. Além disso, debater com os moradores sobre a utilização e conservação de lixeiras no bairro que, foi uma das nossas principais observações: a falta de lixeiras no bairro. Porém, somos conscientes de que nem toda população está preparada para a utilização de lixeiras. Assim, a conversa sobre a utilização e conservação destas se faz necessário.

Além disso, alguns moradores do bairro complementam sua renda atuando na reciclagem de materiais. Descartar corretamente bem como ter um modelo eficiente deste descarte podendo estar colaborando com os próprios moradores do bairro, ao invés de estar degradando o ambiente no qual eles estão inseridos, é algo muito positivo.

Da parte da parceria com a Prefeitura Municipal, para este momento, após a conversa sobre a utilização de lixeiras e o lado positivo de descartar corretamente os RSU, ficaria a cargo desta a implantação de lixeiras e coletores ao longo do bairro, que atualmente não existe.

- para um terceiro momento, a redução e a reutilização de resíduos entraria como foco de debate. Isso porque grande parte das pessoas do bairro mantém culturas de hortifrúti em suas residências.

Assim, métodos eficientes de compostagem, bem como modelos de cercados e algumas outras estruturas possíveis de se fazer com materiais recicláveis podem ser utilizados como exemplo.

Dessa forma, o próprio conceito de lixo seria desconstruído já que há um aproveitamento para vários tipos de resíduos, e as reflexões desta melhoria na interrelação de cada um com a geração dos seus próprios resíduos traria um pensamento diferenciado que outrora se tinha.

Neste momento, é interessante trazer a intervenção através de parceria com ONG's, trabalhos artísticos, escolas, dentre outras instituições que se identifiquem com a causa e que possam estar colaborando com tal atividade.

Assim, pensamos que de acordo com o que é explanado pelos moradores, com as nossas observações, seria uma forma prática de levar a reflexão e a oportunidade de uma nova postura frente aos responsáveis e vítimas da problemática. Além disso, vale ressaltar a importância e necessidade do auxílio e interesse do poder público municipal.

Dessa forma, através da análise do próprio ambiente, com a ação da Educação Ambiental, podemos estar refletindo sobre uma problemática que é responsável por inúmeros problemas na população de uma forma simples, já que fazer Educação Ambiental é simples neste caso: basta analisar e conhecer a situação, pensar no problema e adaptar uma metodologia de intervenção conjuntamente aos atores responsáveis por tal atividade (CARVALHO, 1998). As novas descobertas e as novas ações positivas, consequentemente, acontecerão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema relacionado aos RSU está diretamente ligado, obviamente, ao seu descarte inadequado se pensarmos nas problemáticas diretas que sentimos cotidianamente no meio urbano. Porém, é notório que a raiz do problema esteja na sua alta produção e no alto consumo que as pessoas tem como forma de vida atualmente.

Mas sabemos que, devido aos padrões de vida e as formas de enxergar o mundo da maioria das pessoas, é necessário começar intervindo nos problemas que de imediato as afetam para poder ir avançando pouco a pouco em direção a raiz do problema.

De certa forma, é isso que fizemos em nosso trabalho. Conhecemos a realidade da problemática e, principalmente, as suas causas (a falta de informações concretas e o desconhecimento da amplitude problemática) e as consequências (doenças, dentre outros).

A partir daí, trazemos para discussão uma ordem que enxergamos como necessária ao desenvolvimento de um trabalho que una as causadoras e vítimas da problemática e o regulamentador do território onde estas estão inseridas em prol da mesma causa.

Sabemos que estamos longe de cessar o problema identificado. Nem sequer sugerimos algo concreto. Porém, enxergamos como importante esta ordem por nós colocada considerando aquilo que a partir de nossa pesquisa constatamos.

Assim, este velho problema atual como chamamos, ainda merece muito destaque na nossa sociedade. Isso porque embora seja uma discussão antiga, é um problema atual ofuscado pelo cerne capitalista de nossa sociedade. Porém, merece destaque e atenção de todos pois as consequências não são apenas problemas das vítimas diretas, é um problema de todos. Afinal de contas, os recursos naturais degradados deveriam ser do interesse de todos.

6 REFERÊNCIAS

ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2014**. São Paulo: Grappa, 2014.

ANDRADE, Rafael Medeiros de. **Globalização e Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos no Brasil**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.

BAUMANN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

_____. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2008.

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. 2º Ed. Brasília: Câmara dos deputados, 2012.

BORDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental**. Brasília: IPE, 1998.

COELHO, Maria Célia Nunes. *Impactos ambientais em áreas urbanas – teorias, conceitos e métodos de pesquisa*. In: GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Org's.). **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. 8º Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011 (20 – 43).

CORRÊA, Roberto Lobato. *Meio Ambiente e a Metrópole*. In: MESQUITA, Olindina Vianna; SILVA, Solange Tietzmann (Org's.). **Geografia e Questão Ambiental**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. (25 – 30).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3º ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FILHO, Joel Bentes Araújo. *Crise Urbana Atual: a complexidade ambiental questionando a modernização urbana*. In: SANTOS, Elisabeth da Conceição (Org.). **Geografia e Educação Ambiental: reflexões epistemológicas**. Manaus: EDUA, 2009. (64 – 79).

IBGE. **Cidades@**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: outubro de 2015.

LOGAREZZI, Amadeu José Montagnini. *Contribuições conceituais para gerenciamento de resíduo sólidos e ações de educação ambiental*. In: LEAL, Antonio Cezar, et al. (Org.). **Resíduos Sólidos no Pontal do Paranapanema**. Presidente Prudente/SP: Centelha, 2004.

MÁXIMO-ESTEVES, Lídia. **Da Teoria à Prática**: Educação Ambiental com crianças pequenas ou o fio da história. Porto: Editora Porto, 1998.

OLIVEIRA, João Zacarias Mar de. *Resíduos Sólidos e Educação Ambiental numa perspectiva da Análise Geográfica*. In: SANTOS, Elisabeth da Conceição (Org.). **Geografia e Educação Ambiental**: reflexões epistemológicas. Manaus: EDUA, 2009. (242 – 259).

PEREIRA, Anderson Weber. **Resíduos Sólidos às Margens do Rio Piratini**: um estudo de caso do bairro São Miguel em Cerrito/RS. Monografia. UFPEL/ICH/DEGEO. Pelotas: Sistema de Bibliotecas da UFPEL, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 2º ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.